

RENDIA

CRISE AFETA MAIS CLASSES A,B E C

As classes A, B e C foram as que mais sofreram com os reflexos da crise no Brasil nos primeiros dois meses do ano. Os indivíduos pertencentes a esse grupo aumentaram, em muito, a probabilidade de migração para as camadas mais pobres da sociedade. De acordo com levantamento da Fundação Getúlio Vargas, entre setembro e dezembro do ano passado a chance de integrantes dessas classes caírem para as D e E era de 2%, risco que saltou para 12% entre janeiro e fevereiro de 2009. O risco é maior para quem atua no setor financeiro. De acordo com a pesquisa, entre setembro e dezembro de 2008 a chance era de 9% de queda. Já no primeiro bimestre de 2009, o risco atingia 13,5%. Em dezembro, a fatia dos mais ricos era de 15,3%, patamar que recuou para 14,91% em janeiro e 14,84% em fevereiro. A classe C perdeu espaço de dezembro para janeiro — de 52,81% para 52,64% —, mas manteve-se estável em fevereiro (52,67%).